



BRUCELOSE BOVINA: IMPORTÂNCIA DA NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA NA DEFESA SANITÁRIA

BOVINE BRUCELLOSIS: THE IMPORTANCE OF MANDATORY NOTIFICATION IN ANIMAL HEALTH DEFENSE

Sabryna Alves Chaves Carvalho¹

Ana Paula Pereira Barbosa²

Carlos Henrique Aguiar Gomes Júnior²

Gaspar de Oliveira Campos Neto²

José Tiago das Neves Neto³

A Brucelose bovina é uma zoonose infectocontagiosa, cuja causa é a bactéria *Brucella abortus*. Pode ser conhecida como Febre de Malta, e por causar falhas reprodutivas e, consequentemente, perdas econômicas. É uma enfermidade de notificação obrigatória devido à fácil disseminação e alta patogenicidade, além de estar incluída no Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT). O objetivo da notificação obrigatória da doença, é mobilizar profissionais através do Serviço Veterinário Oficial (SVO) em até vinte e quatro horas para aplicarem o protocolo de acordo com a localização e número de animais positivos ao exame, tais quais: abate, interdição da propriedade, isolamento e suspensão da exportação. Além disso, a notificação proporciona dados epidemiológicos e estatísticas, que auxiliam no monitoramento quanto à vacinação e suas fraudes. O presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando informações obtidas em artigos científicos e trabalhos acadêmicos disponíveis em repositórios digitais sobre brucelose bovina. Após a seleção dos materiais, foi feita a leitura e análise das informações mais relevantes, que foram utilizadas para a elaboração deste resumo. O PNCEBT ajuda a diminuir a ocorrência da Brucelose nos rebanhos, reduzindo prejuízos como abortos e infertilidade, exigindo a obrigatoriedade da vacinação e testes diagnósticos, monitorando o trânsito animal, identificando e eliminando animais positivos. Além de contemplar o produtor com o certificado de propriedade livre, o que garante credibilidade no mercado. A vacinação é obrigatória em fêmeas bovinas e bubalinas de 3 a 8 meses, utilizando a vacina B19, e RB51, para fêmeas

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

³ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.



adultas, a fim de reforçar a imunidade. As vacinas não devem ser administradas em machos e em fêmeas gestantes. Além disso, são realizados testes de diagnóstico, como o Antígeno Acidificado Tamponado, e animais positivos devem ser retirados do rebanho para evitar a transmissão da doença, sendo a notificação de casos positivos obrigatória. Do ponto de vista produtivo, a doença compromete o desempenho reprodutivo das fêmeas, causando abortos, repetição de cio e nascimento de bezerros fracos, o que reduz a taxa de natalidade e prejudica a eficiência do sistema de produção. Muitos animais infectados podem permanecer assintomáticos por longos períodos, atuando como fontes de infecção no rebanho, o que reforça a importância do diagnóstico laboratorial para identificação da enfermidade. Dessa forma, medidas de controle como vacinação de fêmeas jovens, realização de exames sorológicos e descarte de animais positivos são fundamentais para reduzir a disseminação da doença e melhorar a sanidade dos rebanhos. Já do ponto de vista da defesa sanitária, a notificação obrigatória da Brucelose e Tuberculose bovina é essencial para controlar a doença e proteger a saúde animal e humana, de modo que permite a pronta reação do Serviço Veterinário Oficial, o diagnóstico, e consequentemente, a biossegurança e o controle de focos. Informar os casos, conforme o PNCEBT, ajuda a evitar a disseminação e prejuízos na produção rural e na saúde humana.

Palavras-chave: Febre de Malta. Doenças infecciosas em bovinos. Prevenção. Controle sanitário. Aborto em bovinos.

Keywords: Maltese fever. Infectious diseases in cattle. Prevention. Health control. Abortion in cattle.